



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## **ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E CULTURAIS: ALGUMAS REFLEXÕES<sup>1</sup>**

**Ariane Fatima Deggeroni<sup>2</sup>, Maria Assunta Busato<sup>3</sup>, Arlene Anélia Renk<sup>4</sup>,  
Mirian Carbonera<sup>5</sup>, Adriana Carolina Bauermann<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Tópicos Especiais II Aspectos Socioambientais e Culturais do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Unochapecó. Bolsista CAPES, ariane4@unochapeco.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, assunta@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, arlene@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, mirianc@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Unochapecó. Bolsista CAPES, bauermann\_carol@unochapeco.edu.br

**Introdução:** num contexto de globalização, para compreender as significações dos aspectos socioambientais e culturais, recorreremos ao conceito antropológico de cultura para ler aspectos da realidade. A antropologia se propõe a compreender povos e grupos e se distinguem por exercitar uma prática compreensiva das realidades sociais e também uma prática epistemológica sobre a cientificidade de suas próprias descobertas. A antropologia contemporânea condena a prática do conceito de etnocentrismo, ao considerar que sua própria cultura é melhor e superior que as demais e, por isso, os indivíduos culturalmente diferentes são avaliados como inferiores. Contrapõe-se a isso o relativismo cultural, pois reconhece e valoriza as diversas culturas, dá uma base para a verdadeira compreensão e relações realmente humanas entre os povos. Portanto, cultura é entendida como complexa e diversa, fundamentalmente organiza o mundo de cada grupo social, segundo sua lógica própria. Trata-se de elementos sobre os quais os atores sociais constroem significados para as ações e interações sociais. A cultura inclui valores, símbolos, normas e práticas, e é aprendida, compartilhada e padronizada, sendo estes os três aspectos necessários para compreender o significado da atividade sociocultural. **Objetivo:** refletir acerca da diversidade dos aspectos que regem o contexto socioambiental e cultural a partir dos efeitos potencializadores e desafiadores da globalização. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência a partir da vivência enquanto discente do componente curricular "Aspectos socioambientais e culturais", do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais de uma Universidade de Santa Catarina. A metodologia de aprendizagem dos encontros foram aulas dialogadas, com intuito de promover habilidades e competências de uma postura mais crítica dos discentes. **Resultados:** a sociedade tem diferentes formas de classificação e de estabelecimento de tipologização do que é limpo, puro, sujo e impuro. Não se pode abordar de modo essencialista as práticas de um grupo social sem levar em conta a lógica e dinâmica cultural nas quais as práticas foram gestadas e conseqüentemente os rituais. A partir da riqueza de conjunturas visualizadas nas obras estudadas, um dos eixos principalmente trabalhados, que possibilitou a



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

compreensão sobre as diferenças culturais, a partir de um olhar não-etnocêntrico, foi o estudo sobre os rituais em Mary Douglas, o que contribuiu para quebrar preconceitos e conceitos enraizados e situá-los historicamente. As práticas profissionais situam-se nesse âmbito. **Conclusão:** com base nessa síntese, os componentes estudados sobre os aspectos socioambientais e culturais vêm se consolidando como espaço de reflexão para a formação acadêmica. As questões relativas a ambiente e cultura não devem ser estudadas de forma isolada das demais dimensões da vida social. A compreensão dessa relação se mostra fundamental para a formação profissional.

**Palavras-chave:** antropologia cultural; antropologia social; ciência ambiental; diversidade cultural.

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Mestrado concedida a Ariane F. Deggeroni e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ.

#### **Referências:**

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo.** Ensaio sobre a noção de Poluição e Tabu. Reino Unido: Routledge, 1966.

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. **História da Antropologia.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 173-181, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 189-218.

MENESES, Paulo. Etnocentrismo e relativismo cultural. **Síntese: Revista de Filosofia**, v. 27, n. 88, 2010.

RIBEIRO, Aridiane Alves et al. Aspectos culturais e históricos na produção do cuidado em um serviço de atenção à saúde indígena. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2003-2012, 2017.



# 6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,  
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002, cap. 1, p. 25-94.